

CASO ESCO TURISMO | PROJETOS INTEGRADORES & INTERNACIONAIS

FORMAR PROFISSIONAIS E CIDADÃOS, MELHORAR O ACESSO ÀS
OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E FOMENTAR O GOSTO PELO
SABER FORA DOS MUROS DA ESCOLA

ESCO TOURISM CASE | INTERNATIONAL & INTEGRATING PROJECTS

TRAIN PROFESSIONALS AND CITIZENS, IMPROVE ACCESS TO LEARNING
OPPORTUNITIES AND FOSTER A TASTE FOR ACTIVITIES OUTSIDE OF
SCHOOL

Luísa Orvalho¹ | Júlia Alfaiate² | Marta Garcia de Matos³

Resumo

Há um desajuste cada vez maior entre os modos tradicionais de ensinar na escola e os desafios complexos, incertos, exigentes e imprevisíveis da sociedade contemporânea.

¹ Autora para correspondência. Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Educação e Psicologia. Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Portugal. luisa.orvalho@gmail.com ; lorvalho@ucp.pt

 <https://orcid.org/0000-0002-6645-5273>

² Escola de Serviços e Comércio do Oeste, Torres Vedras, Portugal. juliaalfaiate@sefo.pt

 <https://orcid.org/0000-0001-8858-8459>

³ Escola de Serviços e Comércio do Oeste, Torres Vedras, Portugal. martamatos@sefo.pt

 <https://orcid.org/0000-0002-2880-9448>

São necessários profissionais do ensino comprometidos e competentes para provocar, acompanhar, estimular e orientar a aprendizagem de todos e de cada um dos cidadãos ao longo da sua vida (Pérez Gómez, 2010). Para além de saber a matéria a ensinar, o profissional do ensino tem como competências: saber, função, poder e reflexividade (Roldão, 2009, pp. 46-48) ; e como características: ter paixão pelo ensino (Day, 2004), gostar de ajudar a aprender, saber como os alunos de hoje aprendem e como gostam de aprender (Michel Serres, 2012) na atual sociedade da Indústria 4.0 (Schwab, 2017), reconhecer as suas múltiplas inteligências (Gardner, 1983), saber incorporar nas práticas pedagógicas recursos educativos e ferramentas digitais diversificados (Khan Academy – <https://pt-pt.khanacademy.org/>-, jogos didáticos, Kahoot!, ClassDojo, Quizizz...), construir ações estratégicas de ensino diferenciadas e contextualizadas nas aprendizagens essenciais (AE, 2018) e alinhadas com os descritores das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA, 2017), organizar novos espaços e tempos, avaliar os processos e não só os produtos, dar o *feedback* imediato e inteligente, motivar e acompanhar todos e, em especial, aqueles que não querem aprender, de forma inclusiva.

Este artigo apresenta um testemunho vivenciado e contextualizado de como a ESCO-Escola de Serviços e Comércio do Oeste, em Torres Vedras, Portugal, trabalha por Projetos Integradores, potenciando as experiências de interculturalidade e de mobilidade internacional de alunos e professores, em especial, nestes dois últimos anos, com a Holanda e França.

Palavras-chave: Projetos integradores; Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL); Competências interculturais; Mobilidade internacional.

Abstract

There is more and more misfit between the traditional ways of teaching in school and the complex, uncertain, demanding and unpredictable challenges of contemporary society. Committed and competent teaching professionals are needed to provoke,

monitor, stimulate and guide the learning of each and every citizen throughout their lives (Pérez Gómez, 2010). More than knowing the subject to teach, the distinctive functions of the teaching professional are: knowledge, function, power and reflexivity (Roldão, 2009, pp. 46-48), having a passion for teaching (Day, 2004)), enjoying help learn, know how they learn and how they like to learn today's students (Michel Serres, 2012) in today's Society of Industry 4.0 (Schwab, 2017), recognize their multiple intelligences (Gardner, 1983), know incorporate educational resources and digital tools diversified into teaching practices (Khan Academy – <https://khanacademy.org/> , didactic games, Kahoot!, ClassDojo, Quizizz,...), build differentiated and contextualized teaching strategies to essential learning (AE, 2018) and aligned with the descriptors of the competency areas of the Student Profile on Leaving Compulsory School (PA, 2017), organizing new spaces and times, evaluating processes and not just products, give immediate and intelligent feedback, motivate and follow everyone and, especially those who do not want to learn, inclusively. This article presents an experienced and contextualized testimony of how ESCO – Escola de Serviços e Comércio, in Torres Vedras, Portugal, works for Integrative Projects, enhancing the intercultural and international mobility experiences of students and teachers, in particular, in these last few years with Holland and France.

Keywords: Integrative projects; Project-Based Learning (PBL); Intercultural skills; International mobility.

Introdução

As experiências de interculturalidade e de mobilidade internacional de alunos e professores, tem vindo a ser, nos últimos anos, cada vez mais uma prática curricular integrada da ESCO, com o objetivo de proporcionar aos nossos alunos intercâmbios com colegas de outros países. Esta abordagem dá-lhes motivação para a aprendizagem e para pôr em prática o que aprendem na sala de aula e no contexto real de trabalho,

permitindo a partilha e a aprendizagem conjunta em realidades muito diferentes da nossa, através de projetos integradores, assim como a saída da escola e o conhecimento de outras realidades, novas culturas, pessoas e profissionais. O projeto “ESCO |Turismo”, uma atividade “P2P – *People to People*” é um exemplo de projeto integrador desenvolvido pela turma do curso profissional Técnico de Turismo.

O que leva uma escola a apostar no desenvolvimento de parcerias internacionais?

As parcerias são fundamentais nas organizações, e a ESCO tem trabalhado no sentido de reforçar as já existentes e de procurar novos parceiros. Estes são uma mais-valia para a comunidade escolar, e constituem um desafio para fazer novas aprendizagens e um crescimento constante, não só para os nossos alunos, mas também para o pessoal docente e não docente. As parcerias, nomeadamente com outras escolas, permitem, por um lado, trabalharmos em conjunto e criarmos sinergias, e, por outro, proporcionar momentos de partilha e de aprendizagem conjunta em realidades muito diferentes da nossa.

As parcerias internacionais surgem, inicialmente, com a colocação dos alunos em estágios no estrangeiro, e depois com a ligação a essas escolas, permitindo-nos desenvolver alguns projetos. Consideramos que os projetos são parte do ADN e do compromisso pedagógico da nossa escola e que com isto o sucesso dos nossos alunos será facilitado.

De acordo com os referenciais curriculares – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular, a aposta numa escola inclusiva, tem de ser proativa e procurar respostas diferentes para problemas que serão seguramente diferentes, a partir dos quais todos os alunos devem encontrar as respostas que lhes proporcionem uma verdadeira cidadania inclusiva.

Hoje formamos jovens para um futuro incerto, numa sociedade que enfrenta permanentemente novos e complexos desafios, fruto de um desenvolvimento tecnológico muito acelerado. Sabemos que estes jovens irão exercer profissões que

ainda não existem, irão trabalhar com tecnologia ainda não inventada e irão ser confrontados com a necessidade de resolução de problemas ainda desconhecidos...

As conclusões do Conselho e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros da União Europeia realçam a importância da educação na promoção de valores, de habilidades, de conhecimentos e de atitudes necessários à democracia, ao diálogo intercultural e ao desenvolvimento pessoal, que desempenham um papel essencial na aquisição de competências para o sucesso, para a integração na vida social e para o progresso económico (*Jornal Oficial da União Europeia*, C 319, de 13 de dezembro de 2008). O mesmo documento refere a necessidade de as escolas fomentarem a criatividade e a inovação nos seus alunos, proporcionando-lhes ambientes de trabalho estimulantes, criativos e dinâmicos (Parecer do CNE, n.º 11/2018, sobre o currículo dos ensinos básico e secundário).

É importante reforçar a inovação pedagógica, marca constante do ensino profissional, mormente a que se prende com uma mais inteligente e personalizada gestão do currículo escolar, o que implica: compreender melhor o porquê e o para quê se ensina o que se ensina; trabalhar mais e melhor em equipa pedagógica; desenvolver a “aprendizagem modular”, o trabalho interdisciplinar e multidisciplinar e os “projetos integradores”, como algumas escolas lhes chamam (Azevedo, 2019, p. 324).

Conhecer outras formas de trabalhar, outras culturas, outra língua, vai ao encontro do que nos propomos no nosso projeto educativo: formar técnicos, mas acima de tudo formar seres humanos, cidadãos mais ativos, mais solidários, que promovam uma sociedade mais justa, mais equilibrada e mais tolerante; ajudar a construir pessoas que questionem, que integrem conhecimentos emergentes, que comuniquem eficazmente e que aprendam a resolver problemas complexos. Andreas Schleicher, diretor do departamento de Educação e Competências da OCDE, considera que “já não se recompensam as pessoas apenas por aquilo que sabem – o Google sabe tudo – mas por aquilo que conseguem fazer com isso” (Schleicher, 2016).

Os projetos integradores promovem o maior envolvimento dos alunos, a autonomia e iniciativa e o respeito pela diversidade humana e cultural, permitindo desenvolver competências sociais e interculturais. Consideramos ainda que estes projetos fortalecem a relação *Escola – Aluno – Família*, na medida em que as famílias assumem connosco a responsabilidade de os levarmos para fora da sua zona de conforto, proporcionando-lhes outros olhares sobre o mundo e quiçá sobre a vida. Acreditamos que, ao proporcionar estas experiências, conseguimos um maior crescimento pessoal e profissional, pelo que os alunos aprendem não só em termos técnicos, mas sobretudo em termos de relações pessoais tornando-se melhores Pessoas.

O Caso “ESCO |Turismo”, uma atividade P2P (*People to People*)

No Curso Técnico de Turismo da ESCO, a metodologia de trabalho de projeto e a sua associação a experiências de interculturalidade e de mobilidade internacional de alunos e professores, têm sido, nos últimos anos, cada vez mais uma prática curricular integrada. Esta estratégia de formação profissional tem reforçado a relação entre cidadãos de países diferentes, entre escolas, e entre professores e alunos, materializando-se no aumento da motivação para a aprendizagem em sala (e fora dela!...) e do sucesso global pela aquisição de competências relacionadas com o Perfil de Saída de Curso e o PA.

Partindo dos pressupostos de que: o turismo é uma atividade de acolhimento e de relação com os outros por excelência; o seu mercado é “o mundo” e este é constituído por pessoas todas elas diferentes; é um setor-chave para promover a paz e a tolerância entre os povos (inspirados pela visão da Organização Mundial do Turismo (OMT), *Tourism, a catalyst for development, peace and reconciliation*) –, a equipa pedagógica do Curso Técnico de Turismo tem vindo a conceber, implementar e avaliar projetos interdisciplinares anuais e bianuais definindo a aferição de objetivos intermédios, para o ciclo de formação.

Desenvolvimento integrado de competências sociais e profissionais associadas ao perfil de saída do curso profissional

No contexto atual, o grande desafio é fazer com que abandonemos alguns dos paradigmas tradicionais com que ainda trabalhamos e que repensemos a construção do currículo em função do perfil de saída e do perfil de competências que queremos efetivamente desenvolver nos nossos jovens, futuros profissionais.

Nesse sentido, é necessário que todos entendam o conceito de *competência* como o resultado da mobilização de um conjunto coerente de conhecimentos, aptidões e atitudes num determinado contexto “Ser competente é cada vez mais ser capaz de gerir situações complexas e instáveis” (Le Boterf, 2005, p. 30).

Ser competente é agir igualmente com autonomia, ser capaz de autorregular as suas ações, de saber não somente contar com os seus próprios meios, mas procurar recursos complementares para estar preparado para transferir, quer dizer, reintegrar as suas competências noutro contexto. (Boterf, 2005, p. 35)

Assim sendo,

uma pessoa sabe agir com competência se: souber combinar e mobilizar um conjunto de recursos pertinentes; realizar, num contexto particular, atividades profissionais segundo certas exigências profissionais; e produzir resultados (satisfazendo certos critérios de desempenho para um destinatário). (Boterf, 2005, p. 34)

Precisamos de contribuir para a formação não apenas de bons técnicos, mas também de futuros cidadãos e profissionais conscientes e competentes, detentores de perfis

equilibrados entre as chamadas *soft* e *hard skills*. Para isso, há que pensar de forma integrada e multidisciplinar. Os conteúdos já não podem ser o (principal) fio condutor. Temos de desconstruir para reconstruir, ainda que por etapas.

Neste contexto de mudança acelerada em que vivemos, a metodologia de trabalho de projeto revela-se um poderoso aliado. E, se pensarmos bem, ela faz mesmo todo o sentido, embora nem sempre seja fácil: para nós (professores), para eles (alunos), pelo contexto (macro e micro) envolvente com que temos de gerir a nossa prática diária, pelos constrangimentos próprios de cada estrutura de recursos. No mundo de hoje, que apelidamos de VUCA (volátil, incerto [*uncertain*], complexo e ambíguo), temos de: contribuir para que a integração dos jovens no mercado seja eficaz e sem stress; desenvolver a resiliência para lidar com a volatilidade, a flexibilidade para lidar com a incerteza, a multidisciplinaridade para lidar com a complexidade, a tomada de decisões e a assunção de responsabilidades para lidar com a ambiguidade; e ainda apostar na formação de uma cultura organizacional dinâmica, colaborativa e voltada para os resultados de aprendizagem.

E, sobretudo, é compensador quando analisamos os resultados!

Objetivos gerais do projeto

A participação dos alunos e das equipas pedagógicas nestes projetos integradores do Curso de Turismo, traduz um entendimento da diversidade cultural e do contacto com diferentes realidades como recursos potenciadores do crescimento do indivíduo, em sentido lato, e do aprofundamento de valores de cidadania ativa como os Direitos Humanos, a Interculturalidade e o Desenvolvimento Sustentável. Paralelamente, são promovidas competências de relação interpessoal, de raciocínio e resolução de problemas, de desenvolvimento pessoal e autonomia, bem como a proficiência em linguagens e textos, informação e comunicação.

Em concreto, os objetivos gerais de projeto foram agrupados em três grandes domínios:

- **Compreender** o turismo enquanto atividade multicultural de acolhimento e mesmo “indústria da Paz” e tolerância, tal como preconiza a OMT (este tema serviu de mote inspirador para a Conferência Internacional – UNWTO/SLTDA «Tourism, a catalyst for development, peace and reconciliation», decorrida no Sri Lanka, entre os dias 11 e 14 de julho de 2016;
- **Dinamizar** práticas pedagógicas que, para além de desenvolverem as competências técnicas inerentes ao perfil profissional, sejam igualmente suscetíveis de promover o contacto direto com outras culturas, estimular o trabalho com recursos e ferramentas digitais e ainda desenvolver competências linguísticas em idiomas estrangeiros;
- **Entender** a diversidade cultural como recurso para o crescimento interior e oportunidade de vivência individual, contribuindo para uma maior equidade no acesso a oportunidades de aprendizagem relacionadas com o Perfil de Saída do Curso Técnico, num contexto mais alargado e rico, por parte dos alunos.

Metodologia de trabalho

Os Projetos Integradores privilegiam pedagogias de nova geração (Figueiredo, 2017) e metodologias de trabalho que integram a pesquisa, a aprendizagem baseada em projetos, a socialização e exploração de conteúdos programáticos aliada à participação ativa no desenvolvimento de tarefas de aplicação prática de conceitos, visitas ao terreno e contactos com diferentes indivíduos, contextos e agentes económicos, contribuindo assim para fomentar o gosto pelo saber e promover o sucesso na aquisição de aprendizagens.

Por outro lado, ao concentrarem num produto final único a integração de saberes de diferentes áreas, os Projetos Integradores permitem ao aluno uma perceção mais clara

da articulação de conteúdos e da sua importância para o perfil de competências desejado para o futuro profissional, na fase específica do seu ciclo de formação.

A implementação desta prática pedagógica assenta numa abordagem faseada, tendo sido definidas como principais etapas as enunciadas na Tabela 1.

Tabela 1. Etapas da abordagem pedagógica de PBL aplicadas ao projeto | Marta G. Matos

Abordagem por etapas: <i>Macro, Meso e Micro</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o Perfil de Saída do Curso e o Plano Curricular Anual; • Analisar o Perfil dos Alunos à Saída do Secundário e definir Competências Prioritárias a desenvolver no âmbito específico do Curso de Turismo; • Apresentar um conceito-base/área de atuação aglutinadora coerente com a área profissional e a fase do ciclo de formação (Competências – Conteúdos) (“Visão de Projeto”); • Definir, com alunos e professores, uma estrutura-base (enunciado) de “dossiê de projeto” único, que espelhe as atividades pedagógicas a desenvolver, tendo em vista a aquisição das competências predefinidas; • Negociar o Produto Final a apresentar (que poderá ir sofrendo atualizações, em função da adesão do grupo-turma e dos perfis individuais de aprendizagem), no final do ano letivo (ou em data a definir).
Atividades Pedagógicas integradas e interdisciplinares (<i>Produtos intermédios</i>)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar momentos de Avaliação partilhada e interdisciplinar (definir os instrumentos de recolha de evidências, grelhas, critérios de avaliação e descritores); • Definir Aulas e atividades em coadjuvação/partilha pedagógica; definir espaços e tempos; • Sistematizar todo este planeamento integrado em documento próprio partilhado entre Conselho de turma e periodicamente atualizado durante o período de vigência do projeto.

Designação de projeto, definição de parcerias e calendarização

No caso concreto do Curso Profissional Técnico de Turismo, sobre o qual desenvolvemos a presente reflexão, no passado recente, foram desenvolvidos dois projetos principais, ambos envolvendo, para além da integração curricular, atividades de mobilidade externa de alunos e professores, assentes em relações de parceria estrangeiras, com escolas profissionais homólogas e outras organizações.

Assim, nos anos letivos de 2017-18 e 2018-19, dinamizamos o projeto “*Open arms and Open minds*” (“De Braços e de Mente Aberta”, numa tradução livre), que pretende celebrar o turismo enquanto atividade de acolhimento e tolerância à diferença por excelência; e nos anos letivos de 2018-19 e 2019-20, estamos a trabalhar o projeto “*Meeting point | Tourisme Rendez-vous*” (“Turismo: Ponto de encontro”), durante o qual pretendemos reforçar o conceito de Turismo enquanto atividade global e de promoção de encontros entre pessoas, independentemente da sua origem e destino.

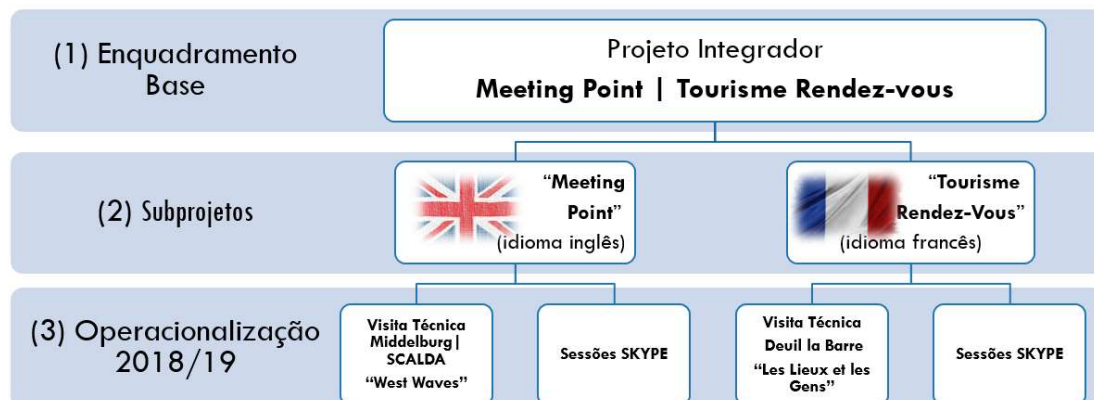
Em termos estratégicos, ambos assentam nos valores atrás definidos e trabalham em prol de objetivos comuns inerentes à partilha de um mesmo perfil de saída de curso.

Aproveitando a curva de experiência e as aprendizagens resultantes da gestão do projeto, foram sendo introduzidos aspetos de aprofundamento de competências e novos desafios para alunos e professores.

Assim, no primeiro projeto, a língua oficial das atividades pedagógicas foi sempre o inglês e, neste segundo projeto, estamos a trabalhar conteúdos em dois idiomas estrangeiros (o inglês e o francês), em função das atividades pedagógicas e do aprofundamento das relações de parceria com entidades externas de origens distintas.

Desta forma, e para que a sistematização de atividades fosse devidamente contextualizada e integrada, neste projeto, procedemos à subdivisão operacional em dois subprojetos e respetivas atividades pedagógicas principais, conforme a Figura 1 ilustra.

Figura 1. Esquema-síntese de operacionalização do projeto “Meeting point | Tourisme Rendez-vous”, nas subvertentes de idiomas inglês e francês | Marta G. Matos



A operacionalização do projeto em sala e fora dela

Na sequência do acima exposto, nesta metodologia de trabalho de projeto, procura-se, por definição, dinamizar práticas pedagógicas que, para além de desenvolverem as competências técnicas inerentes ao perfil profissional, sejam igualmente suscetíveis de promover, através de atividades práticas, o contacto direto com outras culturas, estimular o trabalho com recursos digitais e ainda desenvolver competências linguísticas nos idiomas de inglês e francês, sempre que possível, em contexto real e integrando atividades de sala com atividades de exterior.

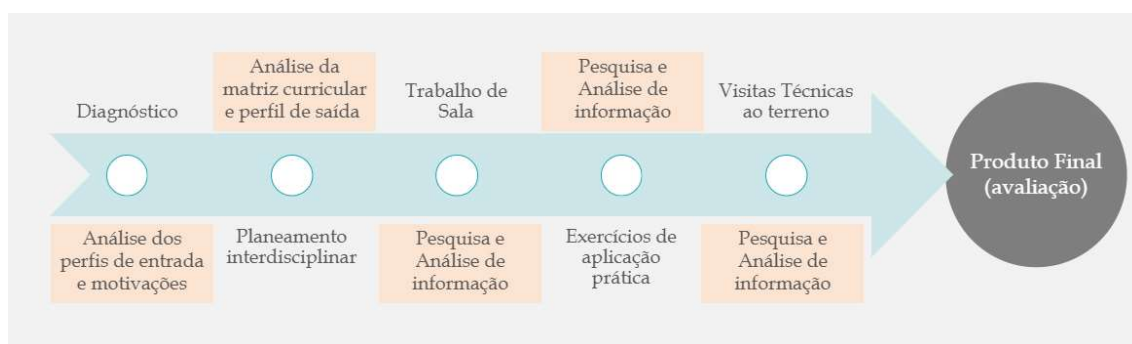
Os Projetos Integradores de Turismo têm tido, nas suas versões mais recentes, uma duração de dois anos letivos e pressupõem ainda a ativação de relações de parceria com outras escolas e instituições europeias, pelo que os alunos e professores envolvidos participam de visitas técnicas aos destinos parceiros. Aí, em contacto direto com os naturais desse destino, desenvolvem parte das atividades pedagógicas necessárias ao desenvolvimento dos produtos finais de projeto, como por exemplo, organização de visitas guiadas, exploração de recursos turísticos locais, visitas técnicas a agentes económicos relacionados com o setor do turismo, entre outras.

Nos casos mencionados, temos sobretudo desenvolvido e aprofundado relações com a Holanda (com base no idioma inglês) e França (idioma francês).

No documento de planificação integrada de projeto são desde logo identificadas as atividades de aprendizagem propostas e o seu contexto específico de desenvolvimento (em sala ou no exterior), tentando-se, dentro da equipa pedagógica, atingir um equilíbrio salutar entre as atividades mais preparatórias ou de pesquisa e seleção de informação (desenvolvidas em sala) e as atividades de recolha direta de elementos para o trabalho projeto e/ou de aplicação prática de conceitos e conteúdos (desenvolvidas no terreno). Estas atividades, deverão sempre ser complementadas com uma reflexão crítica posterior e a inclusão das principais conclusões no *Relatório Único de Projeto*, desenvolvido, desde o 1.º ano, em coerência formal de estrutura com os futuros projetos de aptidão profissional (PAP), permitindo assim ir amadurecendo este formato junto dos alunos.

O projeto desenvolve-se dentro e fora da escola, alargando o contexto e as oportunidades de aprendizagem, mas materializa-se num produto final único e integrado, de avaliação partilhada, tal como a Figura 2 procura demonstrar.

Figura 2. Esquema-síntese de operacionalização de projeto (em sala e no terreno) | Marta G. Matos



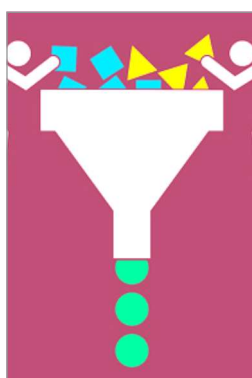
Produtos finais e intermédios

A concretização das atividades de projeto para resultados de aprendizagem implica, necessariamente, evidências. Assim, a metodologia de trabalho de projeto, deverá conduzir à elaboração de produtos finais integrados, que poderão subdividir-se em produtos intermédios. O produto final de projeto deverá ser avaliado pelo conjunto de

Disciplinas/Módulo/UFCD/UC, envolvidas, de acordo com a ponderação atribuída na planificação, nos momentos específicos.

Na Tabela 2 identificam-se alguns exemplos de produtos desenvolvidos no âmbito dos projetos integradores do Curso Profissional Técnico de Turismo:

Tabela 2. Exemplos de produtos finais e Intermédios de Projetos Integradores | Marta G. Matos



- **Produtos Finais** (exemplos)
- (1). Relatório único em formato *word* – “Dossiê de Projeto”, com estruturação formal de PAP (visando o amadurecimento deste formato pelos alunos desde o 1.º ano do ciclo de formação) e conteúdos em português, inglês e francês; é um documento aglutinador de todas as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, durante o ano letivo;
- (2). Vídeo promocional sobre os destinos turísticos trabalhados.

PRODUTOS INTERMÉDIOS (exemplos de atividades pedagógicas inseridas no projeto)

- (1). Elaboração de Guiões de apoio para acompanhamento de visitas guiadas (português, inglês e francês) e desempenho oral avaliado por grelha de observação direta;
- (2). Atividade de contactos via Skype (com alunos estrangeiros), para aprofundamento de relações interpessoais entre alunos de turismo;
- (3). Pesquisa de recursos turísticos e organização de itinerários para acolhimento de grupos de visitantes nacionais e estrangeiros (acolhimento de visitas de escolas parceiras e outros grupos promovidos pela escola junto dos seus parceiros);
- (4). Realização de Questionários de “Cliente-Mistério” – observação direta e contacto com agentes económicos locais (Portugal e estrangeiro);
- Análise crítica sobre a “Qualidade dos serviços de informação turística” – postos de turismo, estruturas museológicas, unidades de alojamento, entre outros;
- (5). Visitas técnicas (Portugal e estrangeiro), desenvolvidas com o apoio dos parceiros de projeto;

- (6). **Análise de plantas urbanas por observação por via aérea** (utilizando as viagens de avião nas deslocações ao estrangeiro).

Exemplos de *keyfacts* de avaliação dos projetos

Na Tabela 3 apresentam-se alguns *keyfacts* que foram utilizados para avaliar o Projeto “Meeting Point | Tourisme Rendez-Vous” (vigência: 2018-2020).

Tabela 3. *Keyfacts* de avaliação do Projeto “Meeting Point | Tourisme Rendez-Vous”
(vigência: 2018-2020)

N.º de disciplinas 1.º ano (2018-19)	11
N.º de disciplinas envolvidas no projeto	9 (82%)
N.º total de módulos 1.º ano	38
Módulos envolvidos no Projeto Integrador	15 (39,4% do plano curricular para o 1.º ano)
N.º de Professores envolvidos	9 (82% do Conselho de Turma)
Taxa de Sucesso no módulo	Entre 87% e 100%
Módulos com 100% de taxa de sucesso	12

Conclusão

A perspetiva com que analisamos cada projeto é sempre de melhoria contínua, e este não é exceção. A equipa de projeto considera que os objetivos principais inicialmente definidos foram atingidos com sucesso e que o impacto desta metodologia de trabalho nos alunos e nos seus percursos individuais de aprendizagem e desenvolvimento pessoal é muito relevante.

Amiúde verificamos que esta se revela igualmente uma estratégia importante quer na diferenciação pedagógica, quer numa escola que se deseja mais inclusiva com práticas

de formação direcionadas para resultados de aprendizagem e para o desenvolvimento das competências técnicas e sociais dos nossos jovens, em estreita articulação curricular e fomentando o trabalho colaborativo entre docentes e alunos.

Como se apresenta na Tabela 3, a taxa de sucesso escolar dos participantes, nos módulos envolvidos na realização dos projetos, foi muito elevada. Os testemunhos dos alunos, a seguir transcritos, evidenciam que os impactos mais valorizados foram a aquisição e desenvolvimento das competências comunicacionais, relacionais, sociais e emocionais (essenciais para os cidadãos na atual sociedade Indústria 4.0), além das competências técnicas e científicas; por isso, consideramos que os objetivos iniciais foram largamente atingidos.

Palavra aos alunos

“Hoje em dia o turismo é a atividade de serviços mais importante à escala global, tornando-se assim um fenómeno a nível mundial, sendo assim visto como um impulsionador do desenvolvimento económico, social e político de muitas regiões.

Segundo a OMT, a indústria turística é a que mais se tem desenvolvido mundialmente, tornando-se assim um importante serviço para a criação de emprego contribuindo para o desenvolvimento da economia de um país.

Relativamente ao nosso projeto, destacamos pela positiva a facilidade no acesso à informação apresentada e as aprendizagens retiradas através da investigação e contacto direto em culturas diferentes da nossa.

A nossa escolha recai sobre esse elemento, uma vez que consideramos que todo o técnico de turismo deve ter a oportunidade de contactar diretamente com culturas diversificadas, na medida em que esta é a melhor forma de crescermos enquanto cidadãos e profissionais da área.

Outro aspeto relevante prende-se com a oportunidade de termos desenvolvido um dossiê de projeto, em dinâmica de grupo, que nos deu a oportunidade de, num só documento,

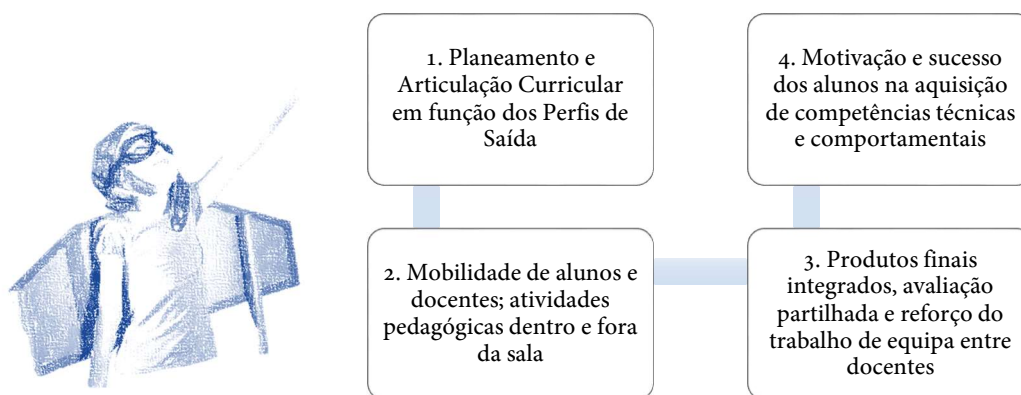
reunir diversas informações e tarefas relativas ao trabalho de um técnico profissional do turismo.

Escrever é uma tarefa árdua, que exige treino, rigor e riqueza de vocabulário, para que o texto final não seja de cópia integral dos documentos consultados. O trabalho final resulta de uma pesquisa séria e transdisciplinar, que exigiu análise, reflexão e síntese. A consulta de diversos sites e leitura dos mesmos foi de extrema importância para aumentar o nosso conhecimento relativamente aos diversos recursos turísticos disponíveis na região Oeste.” (Excerto da conclusão do Relatório final de projeto do grupo constituído por Madalena, Lara e Bruna, alunas da Turma T7, do Curso Profissional Técnico de Turismo (1.º ano | 10ºAno).

Face à riqueza dos produtos finais obtidos e ao processo de colaboração entre alunos e professores, consideramos que esta metodologia de trabalho deve ser recomendada a todas as escolas com ensino profissional, na medida em que reforça a inovação pedagógica, especialmente a que se prende com uma gestão flexível e personalizada do currículo modular.

Em síntese, na Figura 3 apresentam-se as etapas da metodologia de trabalho de projeto usada e avaliada na ESCO.

Figura 3. Esquema-síntese da metodologia de trabalho de projeto e suas mais-valias | Marta G. Matos



Agradecimentos

A todos os professores, colaboradores e parceiros internacionais da ESCO que tornaram possível a operacionalização deste projeto e, sobretudo, a todos os alunos e suas famílias, que, desde o primeiro momento, apoiaram as práticas pedagógicas que iam sendo propostas para a aquisição das competências pessoais, sociais e técnicas inerentes ao Perfil Profissional de Técnico de Turismo e canalizaram as suas energias e recursos em prol de um modelo de ensino mais inclusivo, mais participado e mais humanista, acreditando, tal como nós, que as oportunidades de aprendizagem se criam dentro e fora dos muros da escola.

A todos, bem hajam!

Sobre a ESCO ...

A ESCO – Escola de Serviços e Comércio do Oeste (www.sefo.pt) é uma Escola Profissional sediada em Torres Vedras, que iniciou a sua atividade em 1992. Tem como entidade proprietária a SEFO – Sociedade de Educação e Formação do Oeste Lda., sendo os seus sócios a ACIRO (Associação Comercial, Industrial e de Serviços da Região Oeste), a ADRO (Agência para o Desenvolvimento Regional do Oeste), a AERLIS (Associação Empresarial da Região de Lisboa), a Câmara Municipal de Torres Vedras e o Turismo Centro de Portugal. A SEFO é uma empresa certificada, pela Normal NP EN ISSO 9001/2015, do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

As áreas de formação com maior destaque na escola são: Comunicação, Comércio, Administração, Informática, Tecnologias da Saúde, Serviços de Apoio Social, Desporto, Hotelaria e Turismo, contando este ano letivo com cerca de 420 alunos (capacidade máxima) distribuídos por 18 turmas.

Referências bibliográficas

- ANQEP (2018). *Para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Alunos: Currículo do Ensino Secundário – Cursos Profissionais e Cursos Artísticos Especializados* (2018). Disponível em <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>. [consultado em 16 de março de 2020].
- Azevedo, J. (2019). Políticas públicas: uma arte de promover o bem comum – O caso das escolas profissionais e do ensino profissional (pp. 316_325). In CNE, *Estado da Educação 2018*. Lisboa: Autor. Disponível em http://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/Estado_da_Educacao2018_web_26nov2019.pdf. [consultado em 16 de março de 2020].
- Azevedo, J. (2020). *Os quatro “segredos” do ensino profissional*. Porto: Porto Editora Educare.pt. Disponível em <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=159086&langid=1> [consultado em 16 de março de 2020].
- Boterf, G. L. (2005). *Construire les compétences individuelles et collectives : Les réponses à 80 questions*. Paris. Éditions D’Organisation. (Tradução: Construir as competências individuais e coletivas resposta a 80 questões. Tradutora Maria Dolores Garrido). Porto: Edições Asa.
- CNE (2018). *Parecer n.º 11/2018 sobre o Currículo dos Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: CNE.
- Day, C. (2004). *A Paixão pelo Ensino*. Porto: Porto Editora.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Oliveira Martins, G. d’, et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Educação. <https://doi.org/10.18316/recc.v24i1.5603>
- Pérez Gómez, A. (2010). Aprender a Educar. Nuevos desafíos para a formación de docentes. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 68 (24, 2) 37-60. <https://doi.org/10.6018/reifop.16.2.180781>
- Roldão, M. C. (2010). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Schleicher, A. (2016). *As escolas portuguesas ainda não fizeram a transição do ensino do século XX para o século XXI*. *Expresso*, 30 de abril.
- Serres, M. (2012). *Petite Poucette*. Amazon: Le Pommier.

Article received on 17/08/2019 and accepted on 30/03/2020.

Creative Commons Attribution License | This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (CC BY). The use, distribution or reproduction in other forums is permitted, provided the original author(s) and the copyright owner(s) are credited and that the original publication in this journal is cited, in accordance with accepted academic practice. No use, distribution or reproduction is permitted which does not comply with these terms.

ANEXOS

Anexo 1 | Documento de Planificação Interdisciplinar

(Exemplo – Projeto “Meeting Point | Tourisme Rendez-vous” 2018/19 | 1.º ano do ciclo de formação)

DISCIPLINA MÓDULO UFCD	PROFESSOR	N.º DE HORAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO
GEO 02	Filipe Vicente	2 horas (sala)	O clima de Portugal Continental	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar informação meteorológica e climática <i>online</i>; • Reconhecer a importância da valorização económica do clima. 	Construção de um mapa climático de Portugal Continental, dividido em regiões.	15%
GEO 03		2 horas (sala)	A gestão dos recursos hídricos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer alguns dos impactos da atividade turística 	Análise do mapa hidrográfico de Portugal Continental.	20%

				nas águas superficiais e subterrâneas.	Seleção de elementos hidrográficos de referência na região Oeste.	
HCA 03	Patrícia Dias	3 horas (sala)	A arte, a cultura e as expressões artísticas no tempo e no espaço	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do património para a apazibilidade dos destinos turísticos; Conhecer e valorizar os recursos turísticos de cariz histórico-monumental. 	Trabalho escrito sobre o património histórico, patrimonial e cultural com contribuição para os guiões das visitas guiadas.	20%
HCA 04		3 horas (sala)				20%
ING 02	Carla Tourita	8 horas (sala + visita)	Um mundo de muitas línguas	<ul style="list-style-type: none"> Interagir e comunicar em inglês a nível do utilizador independente; Adequar vocabulário ao contexto pretendido. 	Elaboração dos guiões de apoio às visitas em língua inglesa;	25%
ING 03		5 horas (referência – sala) <i>[apoio dado em contínuo sempre que solicitado]</i>	O mundo tecnológico		Material promocional em língua inglesa; Apoio à tradução de conteúdos de pesquisa de recursos turísticos para língua inglesa; Tradução dos guiões Skype.	10%

COM. FRANCÊS 02	Ana Dulce Sobral	10 horas (sala + visita) <i>[apoio dado em contínuo sempre que solicitado]</i>	As profissões do Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir e comunicar em francês a nível do utilizador independente; • Refletir sobre o perfil do profissional de Turismo; • Adequar vocabulário ao contexto pretendido. 	Elaboração dos guiões de apoio às visitas em língua francesa; Material promocional em língua francesa; Apoio à tradução de conteúdos de pesquisa de recursos turísticos para língua francesa;	30%
INT 02	Paula Bizarro	8 horas	A comunicação e a construção do indivíduo; A integração no espaço europeu; Cultura global ou globalização de culturas?	<ul style="list-style-type: none"> • Realçar a importância da comunicação na construção do indivíduo; • Identificar aspetos da presença da União Europeia no quotidiano da região e do país; • Localizar os Estados-membros na União Europeia; • Reconhecer a diversidade geográfica dos países da União Europeia. 	Elaboração de guiões para atividades Skype (perguntas sobre vários temas de cultura holandesa).	25%

DISCIPLINA MÓDULO UFCD	PROFESSOR	N.º DE HORAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO
TIC 02	Gaspar Mendes	4 horas	Processamento de texto: Word	<ul style="list-style-type: none"> • Especificar as principais características do processador de texto; • Aplicar efeitos de formatação ao texto de um documento. 	Apoio à formatação do relatório de projeto final.	15%
TCAT 03	Marta Matos	15 horas (sala + visita)	<p>Atendimento e Comunicação</p> <p>Técnicas para falar em público.</p> <p>A indumentária como parte da paralinguagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir as diversas situações e atuações dirigidas ao atendimento, posturas e ambientes; • Reconhecer a importância da apresentação visual em ocasiões formais e informais como veículo de comunicação social. 	<p>Visita SCALDA (Ericeira, Santa Cruz e Peniche).</p> <p>Elaboração de Guiões de Visita Guiada (suporte escrito e aplicação oral).</p>	<p>35% (escrito)</p> <p>30% (oral)</p>

TCAT 04	Marta Matos	10 horas (sala + visita)	<p>Conceito de Relações Públicas</p> <p>O profissional de relações públicas: finalidades e funções.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel e o serviço de relações públicas no desenvolvimento e consolidação das organizações; • Utilizar conhecimentos acerca do perfil, funções e áreas de atuação de um “relações públicas”. 	<p>Visita Deuil-la-Barre (Óbidos)</p> <p>– Acompanhamento do grupo de visitantes franceses;</p> <p>Apresentação da escola e do Curso;</p> <p>Atividade de conhecimento interpessoal: “Les Lieux et les Gens”.</p>	<p>25% (escrito)</p> <p>25% (oral)</p>
TIAT 02	Filipa Vieira	10 horas (sala)	<p>Procura e Motivações Turísticas</p> <p>Determinantes da procura turística:</p> <p>As motivações e a sua influência na procura turística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação entre necessidades humanas e motivações para o turismo; • Compreender os impactos da “experiência turística” do indivíduo na estruturação das motivações pessoais e sociais do turismo. 	<p>Pesquisa de recursos nos destinos pré-selecionados para o programa de visita.</p> <p>Preparação de uma atividade de “Icebreaker” (Quebra-gelo).</p> <p>Seleção de atividades para incluir</p>	<p>40%</p>
TIAT 03	Filipa Vieira	10 horas (sala)	<p>Organização do Acolhimento Turístico</p> <p>A política de acolhimento no</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do acolhimento no âmbito da atividade turística; 	<p>no programa de visita.</p>	<p>40%</p>

			contexto da atividade turística.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os fatores que influenciam e diferenciam a qualidade no acolhimento turístico. 		
OTET 02	João Malaquias	4 horas	Organização da Indústria Turística As organizações do Turismo.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o turismo enquanto sistema composto por subsistemas; O sistema económico, social e político-legal. 	O papel da OMT. Contextualização do Turismo enquanto “Indústria da Paz”.	25%
OTET 12	Marta Matos	11 horas (sala + visita)	Marketing Territorial e Empresarial O Marketing Operacional – Política de Comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer conceitos de marketing territorial estratégico e marketing operacional. 	Elaboração de materiais promocionais (folheto tríplico) de apoio aos visitantes, com o programa, informações de destino e atividades a desenvolver.	35%
TOTAL	15 MÓDULOS	105 Horas				

Anexo 2. | Enunciado | Estrutura de Relatório Final de Projeto

(Exemplo – Projeto “Meeting Point | Tourisme Rendez-vous” 2018/19 | 1.º ano do ciclo de formação)

Nota: os aspetos de formatação geral de documento seguem a estrutura PAP.

- Capa
- Índice
- Introdução

1. O Turismo enquanto atividade multicultural e o seu contributo como “Indústria da Paz”

- 1.1. A Organização Mundial do Turismo (OMT) e os seus objetivos
- 1.2. O projeto “Meeting Point | Tourisme Rendez-vous” (*explicar o conceito, os grandes objetivos, porque se enquadra neste tema da “Indústria da Paz”, da tolerância, da multiculturalidade...*)
- 1.3. Guiões para contactos via Skype com alunos estrangeiros (*temas apresentados na Disciplina de Integração*)

2. Visitas técnicas e itinerários turísticos

- 2.1. Visita técnica Grupo SCALDA – Middelburg (Holanda)
 - 2.1.1. Apresentação sumária da atividade, identificação do(s) visitante(s) (a quem se destina (público-alvo)) e explicação da designação temática da mesma (Ex.: “Oeste – Terra de Vinhas e de Mar”)
 - 2.1.2. O clima em Portugal e a importância da preservação dos ecossistemas do litoral

2.1.3. Identificação e caracterização dos principais recursos turísticos a visitar na região selecionada (*pesquisa e análise de informação sobre recursos naturais e patrimoniais existentes*)

2.1.3.1. Torres Vedras (“Onde Ficar?” | “Onde Comer?” | “O que Fazer?”)

2.1.3.2. Santa Cruz (“Onde Ficar?” | “Onde Comer?” | “O que Fazer?”)

2.1.3.3. Ericeira e Mafra (“Onde Ficar?” | “Onde Comer?” | “O que Fazer?”)

2.1.3.4. Peniche (“Onde Ficar?” | “Onde Comer?” | “O que Fazer?”)

2.1.4. Organização do Itinerário | Programa (*por dias e com tempos*)

Dia 1 – 18.03.2019	Dia 2 – 19.03.2019
09:00 – <i>Meeting point</i> na ESCO	09:00 – <i>Meeting point</i> no Centro de Torres Vedras
00:00 – etc.	00:00 – etc.
00:00 – Almoço livre	
Etc.	

2.1.5. Construção de guiões de visita guiada aos principais recursos selecionados

Colocar os guiões de cada um dos alunos nas suas tarefas – Ex.:

*Guião 1 – Guia de Autocarro: Dicas sobre “O que Fazer? Onde Comer?”
(Centro de Peniche)*

– Bom dia, o meu nome é XXX e estou aqui para vos falar um pouco sobre o nosso próximo destino que é o centro da cidade de Peniche. Neste local poderemos encontrar...

Guião 2 – etc.

2.1.6. Desenvolvimento de material promocional de apoio (folheto tríptico)

2.2. Visita Técnica Grupo Deuil la Barre (França)

2.2.1. Apresentação sumária da atividade, identificação do(s) visitante(s) (a quem se destina (público-alvo)) e explicação da designação temática da mesma: “Les lieux et les gens” (“Os lugares e as gentes”).

2.2.2. Apresentação do programa de atividades

Em tabela, apresentar o programa

2.2.3. Guiões de apoio às visitas


Colocar os guiões de cada um dos alunos nas suas tarefas – Ex.:

Guião 1 – Apresentação do curso técnico de turismo na sala de reuniões dos escritórios do Turismo do Centro (Óbidos)

- **Conclusão** (incluindo autoavaliação qualitativa)
- **Referências bibliográficas** (normas APA)
- **Anexos**
 - **Anexo 1** – Recursos em idioma inglês [pontos 1.1., 1.2., 1.3., 2.1.1., 2.1.4., 2.1.5., 2.1.6., 2.2. (todo)]
 - **Anexo 2** – Recursos em idioma francês [pontos 1.1., 1.2., 1.3., 2.1.1., 2.1.4., 2.1.5., 2.1.6., 2.2. (todo)]
 - **Anexo 3** – Outros recursos

Anexo 3 | Monitorização intermédia de Resultados

*(Exemplo – Análise SWOT da Visita Técnica – Grupo Escola SCALDA (18-19.03.19) |
Atividade pedagógica desenvolvida em idioma inglês)*

Pontos Fortes	Pontos Fracos aspetos de melhoria
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento das competências de comunicação oral em língua inglesa;• Desempenho de tarefas muito próximas do contexto real do Curso Técnico de Turismo;• Desenvolvimento de competências de relação e de autoconfiança;• Adequação das atividades propostas ao perfil do público-alvo;• Rigor no cumprimento dos horários propostos.	<ul style="list-style-type: none">• Localização no período escolar (acumulação de compromissos escolares);• Atividade via Skype de conhecimento prévio tardia;• Curta duração da visita (2 dias).
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Possibilidade de aprofundar protocolos de colaboração com outras escolas do espaço europeu;• Existência de apoios financeiros para projetos de intercâmbio intercultural;• Aposta, em termos de estratégia nacional da Educação, no estímulo de projetos que apelem às competências de “Cidadania e Desenvolvimento”.	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de recursos financeiros disponíveis por parte das instituições envolvidas e/ou das famílias.
Observações: <i>(Alunos em tarefa)</i> 	

Anexo 4 | Monitorização final de Resultados: sucesso na aquisição de aprendizagens

(Exemplo – Projeto “Meeting Point | Tourisme Rendez-vous” 2018-19 | 1.º ano do ciclo de formação)

DISCIPLINA MÓDULO UFCD	PROFESSOR	N.º DE HORAS (ref.)	PONDERAÇÃO NA AVALIAÇÃO	SUCESSO NO MÓDULO
I. Área sociocultural e científica				
GEO 02	Filipe Vicente	2 horas	15%	23 alunos (100%)
GEO 03		2 horas	20%	23 alunos (100%)
HCA 03	Patrícia Dias	3 horas	20%	20 alunos (87%)
HCA 04		3 horas	20%	21 alunos (91%)
ING 02	Carla Tourita	8 horas	25%	23 alunos (100%)
ING 03		5 horas	10%	23 alunos (100%)
COM. FRANCÊS 02	Dulce Sobral	10 horas	30%	23 alunos (100%)
INT 02	Paula Bizarro	8 horas	25%	23 alunos (100%)
TIC 02	Gaspar Mendes	4 horas	15%	23 alunos (100%)

DISCIPLINA MÓDULO UFCD	PROFESSOR	N.º DE HORAS (ref.)	PONDERAÇÃO NA AVALIAÇÃO	SUCESSO NO MÓDULO
I. Área tecnológica				
TCAT 03	<i>Marta G.</i>	15 horas	65%	22 alunos (96%)
TCAT 04	<i>Matos</i>	10 horas	50%	23 alunos (100%)
TIAT 02	<i>Filipa Vieira</i>	10 horas	40%	23 alunos (100%)
TIAT 03		10 horas	40%	23 alunos (100%)
OTET 02	<i>João Malaquias</i>	4 horas	25%	23 alunos (100%)
OTET 12	<i>Marta G. Matos</i>	11 horas	35%	23 alunos (100%)